

## VESPAS SOLITÁRIAS E SEUS ASSOCIADOS NO PARQUE NACIONAL DO JAÚ, AM.

Magno da Silva Almeida<sup>1</sup> ; Marcio Luiz Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/INPA; <sup>2</sup>Pesquisador INPA/CPEN

Diversas espécies de vespas e abelhas solitárias nidificam em orifícios pré-existentes na natureza, sendo que os principais grupos de vespas pertencem às famílias Eumenidae, Pompilidae e Sphecidae e as abelhas às famílias Colletidae, Megachilidae, Anthophoridae e Apidae. Esses ninhos são construídos com barro, resina, areia, óleo, fibra vegetal, folhas ou pétalas cortadas; algumas espécies associam mais de um desses materiais, (Campos 2000). Devido a este hábito de nidificação em orifícios pré-existentes, podemos usar a técnica de ninhos-armadilha para capturar estes insetos. Para tanto foram confeccionados bloquinhos em madeira medindo 40x40x135mm contendo um orifício central com diâmetros de 5, 10, e 15 mm, os quais foram instalados em 5 ambientes no Parque Nacional do Jaú: floresta de terra firme, igapó, campina, campinarana e roçado, para capturar os insetos. Os bloquinhos foram pendurados em 8 árvores, em cada ambiente e separadas entre si por aproximadamente 5 metros, cada árvore com seis ninhos-armadilha, sendo dois de cada diâmetro. As coletas foram feitas mensalmente entre maio de 2003 até junho de 2004. Os ninhos fundados foram abertos, descritos e fotografados no campo e transportados para o laboratório para acompanhamento. Observou-se, que houve um maior número de fundações no igapó (28), seguido do roçado (24), sendo que nos demais ambientes, o número de fundações não excedeu a 7. Fundações de ninhos por abelhas somente ocorreram na campina (4), campinarana, terra firme e igapó ocorreram uma fundação em cada ambiente, ao passo que as fundações por vespas ocorreram na campinarana (2), terra firme (3), igapó (16) e roçado (17). O maior número de fundações ocorreu por vespas, a do gênero *Trypoxylon* em dois ambientes bem distintos igapó e roçado, sendo que este último parece beneficiar a comunidade de vespas solitárias, tendência que havia sido detectada em áreas perturbadas de florestas de terra firme de Manaus por Morato (1993). Quanto à riqueza de espécies (fundadores e parasitas), não incluindo as presas usadas para provisões da prole, não houve diferenças significantes entre os ambientes. Apesar de ter sido feita um ano de coleta, os resultados ficaram abaixo do esperado, já que o parque é tido como um local de grande diversidade, principalmente quando confrontado aos resultados obtido por Morato (1993) em florestas de terra firme ao norte da cidade de Manaus. Apesar das causas desta baixa riqueza

ainda não terem sido esclarecidas, um dos fatores pode ter sido o baixo esforço de coleta, algo que está sendo corrigido.

TABELA – FUNDAÇÃO DE NINHOS-ARMADILHA POR AMBIENTE

Ambientes	Nº de fundações	Nº espécies	Nº indivíduo	Nº espécie de parasita
Campinarana	4	3	6	1
Campina	4	2	12	
Terra firme	7	3	13	2
Roçado	24	3	69	4
Igapó	28	5	24	2

CAMPOS, L.A.O. *Uso de ninhos armadilhas no estudo da biologia de vespas e abelhas que nidificam em orifícios pré-existentes e seus associados*. Anais do IV Encontro sobre abelhas, 2000. Ribeirão Preto, SP. p. 118.

MORATO, E.F. *Efeitos da fragmentação florestal sobre vespas e abelhas solitárias em uma área da Amazônia central*. Dissertação de Mestrado. UFV, Viçosa, p. 38. 1993.